

Táticas de Andebol de Salão

(D E F E S A)

Primeiro artigo de uma série. Especial para a Revista da Escola de Educação Física do Exército

LAMARTINE B. MENDES

Com a finalidade de divulgar as coisas do andebol, esporte que nos incumbe zelar, na qualidade de presidente da Federação Paulista de Andebol e de membro do Conselho Técnico de Esportes Diversos da Confederação Brasileira de Desportos, apresentaremos uma sé-

nessa altura as equipes não tinham qualquer princípio de marcação, a não ser da que é feita por zona e "homem a homem". Em consequência os jogos terminavam com contagens elevadas, o que desgostava o público. Por essa razão passaram os técnicos a estudar e a ex-

Nessa formação, os seis homens eram dispostos, de espaço em espaço, a toda a volta da linha da área do gol. Vide esquema n. 1.

Os homens jogavam, a bem dizer, fixos em suas posições, à espera do adversário, sendo os seus movimentos limitados para a frente, até

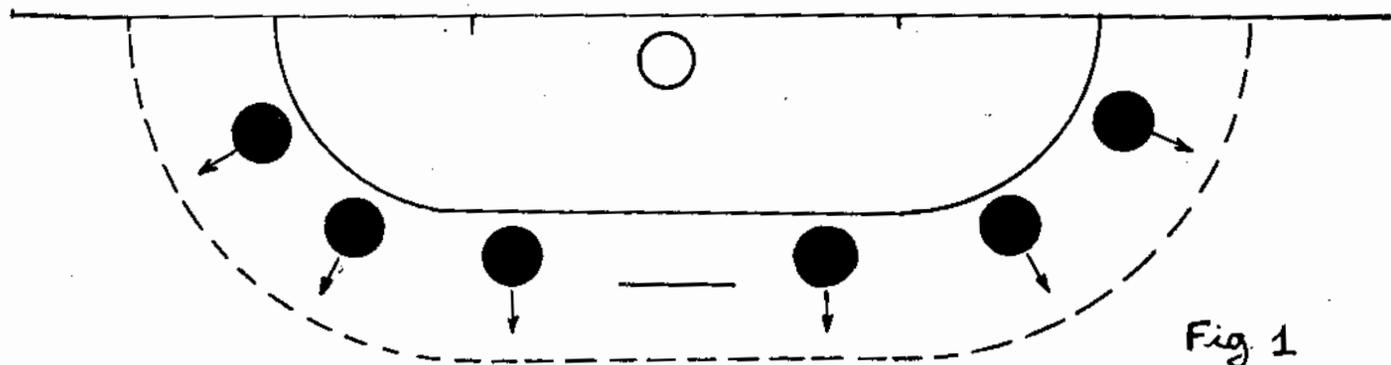


Fig. 1 — A defesa colocada no sistema de "formação simples".

rie de artigos, onde os sistemas táticos de defesa e ataque serão passados em revista.

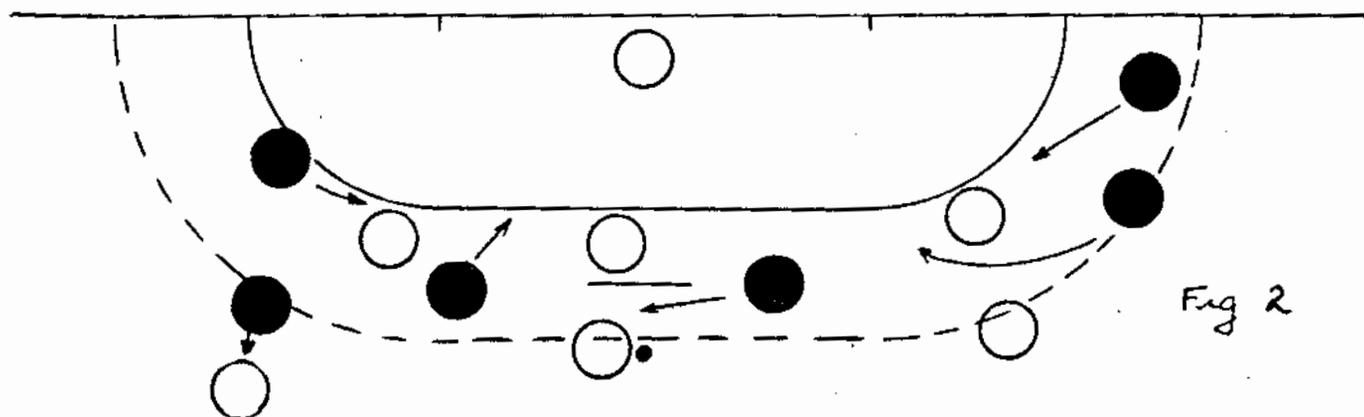
EXIGÊNCIA DO PÚBLICO

Assim que o andebol de salão penetrou nas massas, viu-se ela ar-

perimentar vários sistemas táticos para conter as arremetidas do adversário e para vazar a sua meta. Com o decorrer do tempo os sistemas foram aperfeiçoados, e vieram a constituir as fórmulas clássicas, divulgadas e postas em prática em toda a Europa.

cêrca da linha de penalidade e para trás. Cada elemento da formação devia dar combate ao adversário que tentasse invadir a sua zona, estivesse êle à sua retaguarda ou na sua frente.

As falhas do sistema eram gritantes e sua aplicação teve pouca



Esq. 2 — Movimentação da defesa e do ataque no sistema "formação simples".

rebatada por êsse novo esporte, viril, rápido e cerebral.

A prática do andebol logo se generalizou em toda a Europa, sobretudo na Alemanha, na Suécia e na Dinamarca. É bem de ver que

FORMAÇÃO SIMPLES

A primeira tentativa feita foi simples e de resultado dos mais precários e ficou conhecida como "formação simples".

duração, mas serviu de ponto de partida para todas as outras fórmulas. O maior defeito da formação simples é o representado pelo fato de os homens ficarem junto à área de gol, permitindo que o adversário

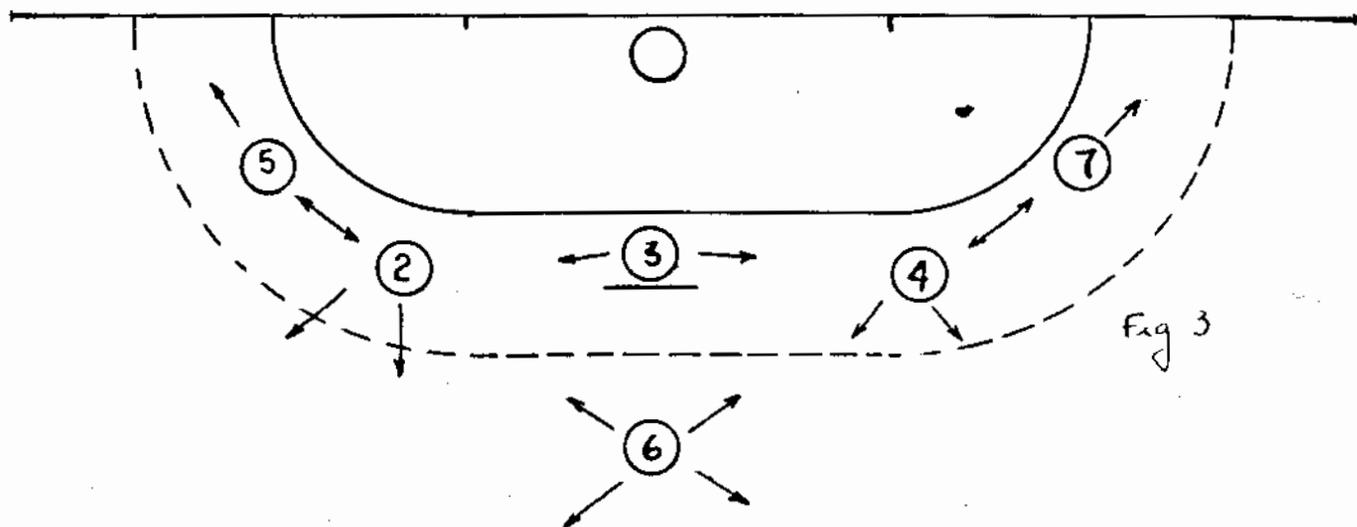
rio vise o gol na distância da linha de penalidade máxima ou da linha da área de lance livre, sem que os seus movimentos sejam tolhidos. Além disso, sempre que o atacante conseguisse vencer a defesa, já se encontrava êle dentro da

homem. Assim sendo, sempre que um elemento da defesa não podia conter o adversário, vinha a constituir uma válvula por onde passava todo o ataque, já que os demais companheiros não podiam deixar as suas posições ou abandonar a mar-

mais na cobertura do gol e apresentava um maior obstáculo à dos atacantes.

MARCAÇÃO "CINCO POR UM"

No sistema 5:1, cinco homens ficam alinhados junto à linha da



Esq. 3 — Mostra a colocação dos jogadores no sistema 5: 1 e a sua movimentação.

área de lance livre, nas proximidades da área do gol, de onde os chutes a gol são mais eficientes.

Por outro lado, no sistema de formação simples, os ataques, em razão de maior visibilidade do gol eram efetuados pelo centro, zona pouco defendida, pois é guardada por um só homem com pouco raio de ação. Assim sendo, nada menos do que dois jogadores ficaram

cação do jogador que lhes foi destinado.

O esquema n. 2 mostra bem a fragilidade do sistema, pois os atacantes podem se movimentar livremente e burlar com facilidade o esforço da defesa.

Estas falhas tôdas foram logo verificadas e então procurou-se a solução prática para cada caso. A primeira apresentada foi a de colo-

cação do gol, de espaço em espaço, e o sexto, avançado, no centro, na altura da linha de penalidade máxima e, de preferência, quase junto à linha da área de lance livre.

Todos os homens têm grande mobilidade e fazem a marcação em zonas mais ou menos grandes.

Os defesas laterais postam-se, como na formação simples, junto às laterais e devem impedir a infil-

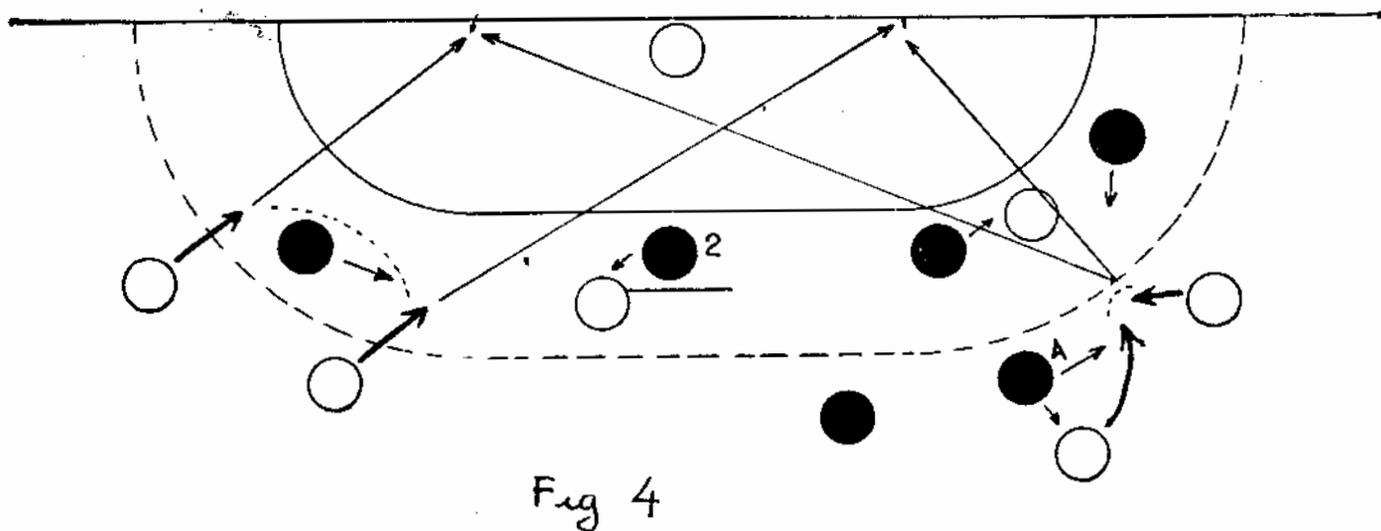


Fig 4

Esq. 4 — Mostra as deslocações da defesa no sistema "cinco por um" em ataques que vêm da direita e da esquerda, podendo ser a finalização por dois jogadores indiferentemente.

inúteis: os que guardavam as laterais, por onde os ataques dificilmente partiam, em razão de haver pouco ângulo para o chute a gol.

Deve ficar ainda registrado que a marcação era feita por zona ou

car um homem avançado e assim surgiu novo sistema de marcação, mundialmente conhecido por "cinco por um" (5:1).

Embora não seja perfeito, êste novo sistema já era um passo a

tração dos alas adversários. O jogador, n. 3 fica na frente do gol, pouco aquém da linha de penalidade máxima e sua missão é de conter os ataques que forem feitos pelo centro. O jogador avan-

gado é de papel importantíssimo na chave. Ele deve destruir o sistema de ataque do adversário, acossando os jogadores que ficam fazendo troca de bola na frente do gol, não só para atrair a defesa como também para permitir que um seu companheiro se coloque bem entre os defesas para receber a bola e chutar com êxito. Além disso, êle deve evitar que o adversário chute da distância da penalidade máxima ou da linha da área de lance livre. Finalmente, o jogador avançado deve dar combate a todo jogador adversário que esteja de posse da bola e que tente armar a ofensiva. Por tôdas estas razões, já se adivinha que êste homem deve ser selecionado cuidadosamente e treinado de maneira intensiva. Êle deve ter bom físico, ser inteligente, com reações prontas e rápidas e, principalmente, de estatura elevada, para fazer o bloqueio dos chutes desferidos a distância.

Muito embora o jogador avançado tenha grande mobilidade e deva se deslocar para todos os lados, é aconselhável que o seu raio de ação não seja superior a três metros, quer seja para a direita ou para a esquerda.

Como se viu, o jogador avançado é o estio da marcação, pois não só deve aliviar o trabalho dos demais companheiros, como, também, dar combate sem trégua a todos os atacantes no centro da quadra. Os seus dois companheiros recuados, da esquerda e da direita, também têm papel de relêvo. E isso porque é da zona que marcam

que de preferência partirão os ataques, já que o centro estará bem fortalecido por dois homens. Êles devem impedir a infiltração dos atacantes por essas zonas, que são consideradas bastante perigosas, em virtude da boa visibilidade de gol. Por essa razão, êsses homens não podem deixar nunca a movimentação livrê dos atacantes na sua retaguarda. Se isso acontecer, o sistema ruirá e o gol ficará à disposição do ataque.

Confrontando esta marcação com a anterior, verifica-se que tem

a vantagem, aliás a grande vantagem, da mobilidade dos homens; a zona central da quadra fica defendida por dois homens, e os flancos não ficam descobertos. Além de tudo, nenhum jogador da fórmula 5:1 fica "assistindo" ao jôgo, conforme acontece com os últimos homens da esquerda e da direita na "formação simples".

* * *

Próximo artigo: as modificações introduzidas na formação 5:1, no sentido de fortalecê-la e aumentar o poderio defensivo.

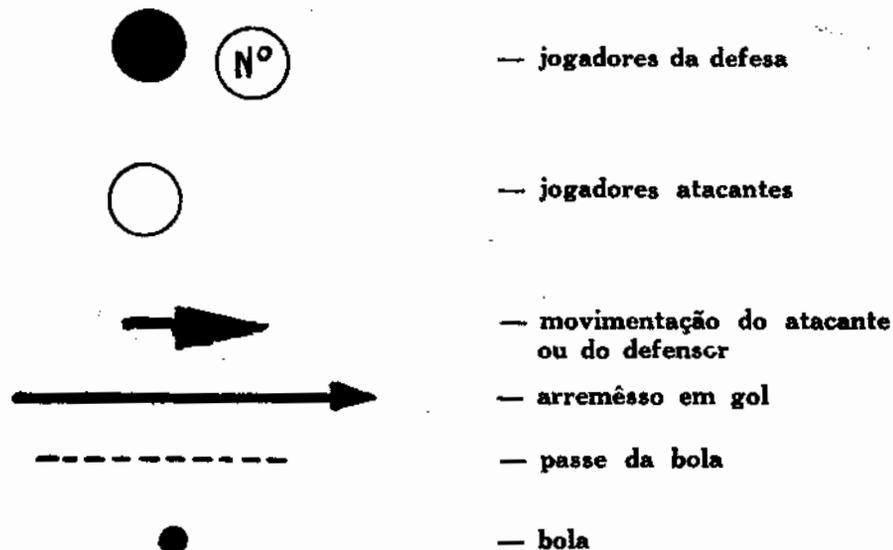


Fig 5